

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014
ISSN: 2316-8285

TRANÇANDO HISTÓRIAS: CABELOS, TRAJETÓRIAS E IDENTIDADES

Paulo Vitor da Silveira¹

Marisa Cristina Rodrigues²

Resumo: O trabalho em questão é um relato de experiência desenvolvido ao longo do segundo semestre de 2013, tem como objetivo compreender, utilizando para isso a produção audiovisual, como referenciais estéticos podem colaborar na construção e ou reconstrução das afirmações identitárias. As possíveis relações de conflito, articulação e consenso frente aos padrões de beleza hegemônicos. Com a finalidade de produzir um material de reflexão a ser utilizado em sala de aula, conforme o texto da lei 11.645/2008, cuja finalidade é o ensino da história e cultura Afro-brasileira e indígena nos currículos das escolas de ensino fundamental, médio público e/ou privadas.

Palavras-chave: Documentário etnográfico. Estética negra. Trajetória.

Introdução

Para desenvolvimento do projeto audiovisual optou-se pela realização de um documentário a partir de uma metodologia qualitativa, ao se concentrar na realização de um trabalho de campo integrando entrevistas em conjunto, revisão bibliográfica e memórias dos protagonistas do projeto em questão.

2424

O trabalho de campo se constituiu da permanência, em dias alternados, no salão de Débora Pereira, registrando seu trabalho assim como as temáticas relevantes de abordagem. Recuperando GUBER, “en la primera etapa del trabajo de campo, la entrevista antropológica sirve para descubrir las preguntas, esto es, para construir los marcos de referencia de los actores a partir de la verbalización asociada libremente” (GUBER, 2004, p.220).

Assim, esse contato inicial, foi fundamental para nosso ingresso no universo cultural de Débora, para melhor preparação acerca das perguntas que iriam conduzir a entrevista antropológica e nos deram as distintas significações ao que posteriormente veio a ser parte do filme em questão.

Estava integrada ao cronograma, a criação de momentos focados na recuperação da memória por parte da protagonista, o acompanhamento em sua rotina, investigação sobre seus espaços físicos de sociabilidade e de que maneira isso se vinculava ao seu trabalho. Para tal, a aplicação do método de observação participante foi fundamental em nossos encontros. Paralelamente os trabalhos se concentraram na análise e recopilação do material bibliográfico

¹ Graduando em Ciências Sociais na UFPR, e-mail: psaudioslave@gmail.com

² Graduanda em Ciências Sociais na UFPR, e-mail: maepipo@gmail.com

e audiovisual vinculado à temática para poder abordar essas questões com bases mais sólidas no documentário.

Metodologia

Utilizamos como método de análise de sua identidade um breve estudo de trajetória de vida, sob o viés compreensivo, no sentido de pinçar os elementos de sua narrativa que Débora Pereira compreende como sendo os mais marcantes para a sua constituição enquanto sujeito, aliar com dados, arquivos ou relatos de outras pessoas acerca dela e tentar apreender como se constituía as relações em seu ambiente de origem (Colombo-PR), e pensar, em que medida e até que ponto, ela foi tencionada e tencionou com o meio em que vivia para romper com o estigma de estar enquadrada em um determinado padrão de beleza.

A escolha de tal tema justifica-se pela motivação de compreender, aprender e ouvir o que os nossos parceiros têm a dizer. O modelo adotado pelo grupo para a constituição do documentário será, predominantemente, compartilhado, no sentido que pretende respeitar as opiniões tanto dos idealizadores quando dos sujeitos filmados no sentido de apresentar o documentário enquanto o resultado desse processo “diacrônico”, assim como os próprios comentários dos espectadores apresentando os suas opiniões sobre o assunto. Por meio das histórias e entrevistas, o projeto teve como objetivo alcançar um momento contínuo e constante de criação em uma perspectiva ética, estabelecendo assim uma relação de alteridade.

2425

Identidade em foco

Para além do combate ao racismo e a discriminação, os materiais, imagéticos ou não, que abordam as relações étnico-raciais e identitárias abrem espaço profícuo para a problematização da diversidade e da alteridade. Isto é, quando estamos diante de distinções culturais marcadas, “pensamos” nossa cultura em relação e a partir dessas diferenças. “Diferença que é, simultaneamente, a base da vida social e fonte permanente de tensão e conflito” (Velho, 1996, p.12). A relação que a mulher negra tem com seu cabelo remonta todas as experiências dramáticas vividas pelo desconforto com o seu corpo, sua pele e sua cor, sofrimento este, causado pelo reconhecimento social do belo apenas nas características europeias, o que acaba sendo socialmente naturalizado. Dessa forma, ampliar esse debate tendo como pano de fundo Curitiba possibilita também repensar a dinâmica de uma cidade

que ainda se baseia em um ideal de população majoritariamente branca e de ascendência europeia.

Das filmagens à sala de aula

O documentário tinha como fim ser um material paradidático a ser utilizado em âmbito escolar, de forma a apresentar algumas facetas do racismo e da discriminação em Curitiba. Nesse sentido o trabalho tinha como finalidade minar a resistência dos alunos quanto ao tema, da mesma forma apresentar a relevância do tema abordado em sala de aula.

Partindo de experiências anteriores com o mesmo tema, foi possível observar que após o uso do documentário os alunos tiveram uma maior aceitação ao tema, assim como a participação ao longo das aulas em que o tema foi trabalhado teve um sensível aumento. Dessa forma foi possível constatar que a utilização do material de apoio, nessas circunstâncias, teve bons resultados de forma que em um segundo momento foi trabalhado, em conjunto com os alunos do colégio, uma oficina de trança afro, ministrada por Débora, a protagonista do documentário, que contou com a participação de todos os alunos das salas trabalhadas.

2426

Referências

BARTH, Frederik. **Os grupos étnicos e suas fronteiras**. In BARTH, Frederik (org.). O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2000, pp.25-67.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **“Cultura” e cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais**. In: Cultura com aspas. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

DAMATTA, Roberto. **Digressão: a fábula das três raças, ou o problema do racismo à brasileira**. in Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

FIGUEIREDO, Ângela. **Cabelo, cabeloira, cabeluda, descabelada: identidade, consumo e manipulação da aparência entre os negros brasileiros**. XXVI Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, 2002. Disponível em: http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=4475&Itemid=317 Acesso em: 17 de out. de 2013.

FRANCISCO, Lau. **Em busca das próprias raízes: Mulheres negras brasileiras e norte-americanas dispensam o alisamento e adotam cada vez mais o cabelo crespo**. In Revista Raça Brasil Online. 10 de set. de 2012. Disponível em: <http://www.racabrasil.uol.com.br/cultura-gente/170/em-busca-das-proprias-raizes-mulheres-negras-brasileiras-e-267438-1.asp> Acesso em: 18 de out. de 2013.

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz:** corpo e cabelo como símbolos da identidade negra - 2a edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GUBER, Rosana. **El savaje metropolitano.** Reconstrucción del conocimiento social en el trabajo de campo. Buenos Aires: Paidós, 2004.

LEACH, Edmund. **Cabelo Mágico.** In: Edmund Leach: Antropologia. Da Matta, R. (org). São Paulo: Ática. 1983

LODY, Raul Giovanni da Motta. **Cabelos de Axé:** identidade e resistência. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004.

NOGUEIRA, Oracy. **Tanto preto, quanto branco:** estudo de relações raciais. São Paulo: T.A. Queiroz, 1985.

SANTOS, Jocélio Teles dos. **O negro no espelho:** imagens e discursos nos salões de beleza étnicos. Estud. afro-asiát. [online]. 2000, n.38, pp. 49-65.

VELHO, Gilberto. **Observando o familiar.** In NUNES, Edson de Oliveira. A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e métodos na pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.